



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA- CCT
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA- DQ
CURSO EM QUÍMICA**

KÁTIA DIAS NERI

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: uma análise descritiva e
qualitativa**

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

KÁTIA DIAS NERI

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: uma análise descritiva e qualitativa

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em química.

Área de concentração: Educação Química

Orientador: Prof. Dr^a Adriana Valéria Arruda Guimarães

**CAMPINA GRANDE- PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N445f Neri, Kátya Dias.
Formação continuada de professores [manuscrito] : uma análise descritiva e qualitativa / Katya Dias Neri. - 2019.
34 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Adriana Valéria Arruda Guimarães, Coordenação do Curso de Licenciatura em Química - CCT."
1. Formação continuada. 2. Formação inicial. 3. Professores de Química. I. Título
21. ed. CDD 371.12

KÁTYA DIAS NERI

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DESCRITIVA E QUALITATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Química.

Área de concentração: Educação Química.

Aprovada em: 19 / 06 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

Adriana Valéria Arruda Guimarães

Prof^ª. Dr^ª. Adriana Valéria Arruda Guimarães
(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Adna de Alcântara e Souza Bandeira

Prof^ª. Ms. Adna de Alcântara e Souza Bandeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Clarice Oliveira da Rocha

Prof^ª. Dr^ª. Clarice Oliveira da Rocha
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Ao meu eterno esposo Jucerlândio Alves de Assis (*in memoriam*) e ao meu filho Pedro Neri de Assis, por estarem sempre juntos a mim, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À professora Adriana Valéria Arruda Guimarães pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos meus pais, Antonio Domingos Neri e Maria de Lourdes Dias Neri as minhas irmãs Milene, Kalina e Kilma e ao meu filho Pedro Neri de Assis, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A meu eterno esposo Jucerlândio Alves de Assis (*in memoriam*), sei que onde ele estiver estará feliz por mais uma etapa finalizada em minha vida.

As professoras Adna e Clarice por participarem da banca de defesa do TCC que contribuíram com as correções.

Aos colegas do curso de licenciatura Gessica, Caciano, Erica, Angélica e Elizandro pelos momentos de amizade e apoio.

RESUMO

Nas últimas décadas o número de pesquisas vinculadas à educação tiveram destaque nacional e internacional nos congressos, simpósios e revistas de cunho científico. Vários pesquisadores da área educacional em parceria com o poder governamental buscam melhorar a qualidade do ensino no país. Das várias propostas e ações lançadas para esse propósito, tem-se a formação inicial e continuada dos professores do ensino básico em evidência, pois se acredita que ela seja um dos pilares para essa transformação. O foco desta pesquisa foi sondar, através de um questionário, os professores de Química do ensino básico em exercício nas escolas da rede Estadual da Paraíba, o conhecimento, a importância e interesse de uma formação continuada. Constatou-se que todos os sete professores que participaram da pesquisa, afirmaram que o conhecimento é o ponto chave e de suma importância para uma formação corroborando para melhorar o ensino e aprendizagem em sala de aula. Tendo em vista que, dos professores entrevistados 57,14% possuem especialização (*lato sensu*) na área de educação e 14,28% possui mestrado e doutorado (*stricto sensu*), porém ambos na área tecnológica. Assim sendo, concluiu-se que 71,43% das escolas promovem cursos de formação continuada de curta duração, geralmente nas semanas pedagógicas. Identificou-se que 57,14% dos professores, em exercício, possuem o interesse de cursar uma pós-graduação que atenda a essa necessidade e 42,86% citaram para essa proposta o mestrado profissional ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba na área de educação.

Palavras-Chave: Formação continuada. Professores de Química. Ensino Médio.

ABSTRACT

The last decades the number of researches have been reported in the international and international literature in the congresses, symposia and scientific science journals. Several educational researchers in partnership with government power seek to improve the quality of education in the country. The various initiatives and actions launched for the reason, has an initial and continued campaign of elementary education in evidence, so that it becomes an initial and continued campaign of basic education for this transformation. The Banco de Verbetes, through a questionnaire, is based on knowledge, knowledge, knowledge and opportunities of continuing education. It was found that all teachers who participated in the research stated that knowledge is fundamental and necessary for corroborative training to improve teaching and learning in the classroom. This study was to use in the knowledge of the lecture of the lecture by the subject of the lecture of the lecture by the subject of the subject. (14.28% have doctor's degree and sense), although both are in the technological area. Thus, it was concluded that 71.43% of schools promote short-term continuing education courses, usually during teaching weeks. It was identified that 57.14% of the professors, in exercise, are interested in attending a post-graduation that point to the intention and 42.86% of them cited for this proposal of a professional master's degree offered by the State University of Paraíba in the area of education.

Key words: Continuing education. Teachers of Chemistry. High school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gênero dos professores pesquisados.....	22
Figura 2 – Faixa etária dos professores pesquisados.....	23
Figura 3 – Tempo de docência.....	24
Figura 4 – Títulos acadêmicos dos professores.....	25
Figura 5 – Escolas que promovem cursos de formação continuada.....	26
Figura 6 – Interesse de cursar uma pós-graduação.....	28
Figura 7 – Conhecimento de Instituições de Ensino.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Satisfação profissional.....	25
Tabela 2 – O que é formação continuada.....	26
Tabela 3 – Participação dos cursos de formação continuada.....	27
Tabela 4 – A importância dos cursos de formação continuada.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
PROFIC	Programa de Formação Inicial e Continuada para os Professores da Educação Básica
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EAD	Educação a Distância
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
PPGQ	Programa de Pós-graduação em Química
MEC	Ministério da Educação
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
EJA	Educação de Jovens e Adultos

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	15
2.1	Formação inicial para o ensino de química.....	16
2.1.1	<i>Formação continuada para o ensino de química.....</i>	18
3	METODOLOGIA	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO.....	33

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas as discussões referentes à formação inicial e continuada dos professores vem ganhando projeção no campo da pesquisa, pois vários autores e pesquisadores discutem esse tema preocupados com os rumos da educação em nosso país.

A escola é um ambiente dinâmico e mutável, onde os alunos e professores devem caminhar juntos com a sociedade que estão inseridos. Sendo assim, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Médio indica que o ensino de química deve “possibilitar ao aluno a compreensão tanto dos processos químicos em si, quanto da construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas”, estruturado em três pilares i) transformações químicas; ii) materiais e suas propriedades e, iii) modelos explicativos. Conforme a proposta, os alunos poderão julgar as informações que recebem na escola e na vida, fazendo da química um dos meios de interpretação e utilização do mundo físico (GABINI E DINIZ, 2009).

A realidade encontrada pelos professores quando iniciam nas escolas, após o término do curso de licenciatura, cria uma lacuna entre a formação inicial e os problemas pertinentes a sala de aula no dia a dia. Tornando assim, difícil para alguns professores por em prática as propostas dos PCNs. Alguns autores argumentam que essa dificuldade está relacionada à formação inicial, tendo em vista que em alguns cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química, a formação do aluno é direcionada principalmente para a pesquisa e para a sua atuação como químico e a licenciatura é vista como segunda opção (CHASSOT, 2004).

Diante do exposto, Chassot (2004), afirma que o conhecimento teórico por si só não é fundamental, é preciso considerar a forma como os conteúdos químicos devem ser desenvolvidos para os futuros professores, que irão posteriormente ensiná-los nas escolas, pois com frequência o conhecimento químico acaba sendo reproduzido na sala de aula como foi adquirido na Universidade. Maldaner (2003) relata a respeito desse fato, que nos cursos de licenciatura denominam-se “situações ideais”, também o fato de serem cursos “desprestigiados no interior das grandes Universidades” e com “pouca preocupação em proporcionar aos estudantes uma boa formação específica para o exercício do magistério”. O mesmo autor

acredita que essa dificuldade dos professores em colocar em prática os PCNs pode ser solucionada com a formação continuada. Ele afirma que “a formação continuada é uma necessidade intrínseca à prática pedagógica, sempre mais complexa e de nível crescente de exigência de conhecimentos da qual a formação inicial não pode dar conta”.

É de fundamental importância criar ações que possibilitem a atualização do professor, frente às dificuldades relacionadas ao ensino de novos conceitos, recursos, tecnologias, enfim novidades que envolvam o conhecimento químico. É importante que as propostas de formação continuada estejam impregnadas de elementos que tragam significação, ou seja, que o professor identifique-as como algo que pode acrescentar ao seu trabalho e à sua formação profissional. (GABINI e DINIZ, 2009).

Vários autores, que abordam sobre a formação inicial e continuada dos professores, defendem a reflexão da prática em sala de aula a partir da pesquisa em grupos. Maldaner (2000) sugere a pesquisa como perspectiva na formação inicial e continuada dos professores. O autor defende encontros entre os professores na própria escola na qual lecionam para que, em conjunto, discutam suas aulas, trocando experiências e buscando novas metodologias de ensino. Martins (2003) também apoia-se na ideia de que aquilo que se experimenta na prática tem efeitos mais duradouros do que aquilo que se ouve no plano do discurso. A autora defende a teoria da sistematização coletiva do conhecimento baseada na relação entre teoria e prática.

A formação continuada é a oportunidade para que os diversos autores individuais e coletivos do processo de educação possam estabelecer partilhas, trocas, saberes e vivências, uma vez que cada um deles possui margem de autonomia na condução de seus próprios projetos (NÓVOA, 1992).

Maldaner (2003) relata que a parceria entre professores da Escola Básica, professores da Universidade e alunos de graduação em projetos de pesquisa e extensão em ensino podem ser apontados como um dos caminhos necessários para refletir sobre os problemas atuais do ensino, dessa forma percebe-se a importância da pesquisa como princípio educativo na prática docente. Tendo em vista que alguns autores argumentam que uma das causas da ineficiência no ensino é a não integração das Universidades com as Escolas da Educação Básica.

Outro fator argumentado por pesquisadores e professores é a necessidade de investir em programas de formação continuada capazes de proporcionar a reflexão docente, a renovação de conhecimentos e a decodificação das práticas vivenciadas em sala de aula.

Diante do cenário exposto, a realização desse trabalho justifica-se por apresentar a realidade dos professores de química em exercício que atuam nas escolas estaduais da Paraíba referente à formação continuada.

2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Em 1990 a educação no Brasil passou a ser vista como um setor voltado para formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, isso sobre a influência das teorias neoliberais. Surgiram então, reformas que promoveram mudanças em todos os níveis de ensino, na gestão das escolas, na formação do professor e no modo de fazer a educação.

No governo de Itamar Franco (1992 a 1994) teve a implementação desse ideal com a elaboração do Plano Decenal de Educação, mas foi no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002) que o ideário foi concretizado. Com objetivo de regularizar o sistema de educação com base nos princípios presentes na Constituição foi criada a Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB), que formulou novas diretrizes para a educação, algumas delas antigas reivindicações dos movimentos sociais. Mas também outras compreenderam a educação como fonte de fomento ao desenvolvimento econômico pautado pelos princípios mercadológicos SILVA, (2015).

Na LDB, o título VI é dedicado aos profissionais da educação escolar básica. No artigo 62, desse título, relata que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-à em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. Assim, a LDB passou a exigir que os professores que atuavam na Educação Básica tivessem nível superior para o exercício. Anteriormente, a prioridade na formação docente era o domínio dos conhecimentos científicos da área de ensino do professor, sem, necessariamente, relacioná-los com contextos mais específicos ou com outros componentes curriculares. Em 8 de Julho de 2006 através de um Decreto nº 5.800, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) lançou o Programa de Formação Inicial para Professores em exercício nos Ensinos Fundamental e Médio denominado Pró-Licenciatura, para atender aos docentes que não possuíam habilitação específica na sua área de atuação, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

De acordo com a LDB a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistérios.

Observa-se que a exigência de formação do professor é essencial para o desenvolvimento educacional e que esse novo modelo de formação estar baseado em três pilares: formação inicial, formação continuada e capacitação desses profissionais que estão em exercício. Baseado nesses pilares iniciaram-se as mudanças das grades curriculares dos cursos de licenciatura nas Universidades, onde ocorreu uma demanda nos programas de qualificação docentes.

2.1 Formação Inicial para o Ensino de Química

Apenas no século XX a Química foi considerada como ciências com as pesquisas e experimentos desenvolvidos por Lavoisier. Nas universidades a Química era considerada apenas como disciplina auxiliar aos cursos de Medicina, Farmácia e Engenharias. De acordo com Ciríaco (2016), os primeiros cursos de Química surgiram como forma de subsidiar as indústrias que começavam a se instalar, com o objetivo de atuarem na produção, e no controle de qualidade dos produtos que iniciavam a produzir. No Brasil, segundo Filgueiras (1993) os cursos de licenciaturas em química são considerados recentes, pois os primeiros docentes concluíram seus cursos na década de 70.

As políticas educacionais implementadas no país, lançam um novo perfil do professor. Silva (2015), denomina esse novo perfil como o professor que atua profissionalmente, que aprenda o tempo todo, que pesquisa sobre a sua própria prática, que investe em sua constante formação, é sensível e criativo, interage com a comunidade, aprende bem o que deverá ser ensinado, engajado com os problemas dos alunos, manuseia as tecnologias, dentre outras. Junges *et al* (2018) relatam que, com a formação já em andamento, o professor precisa tentar responder aos novos desafios e encontrar formas de amplificar suas ações metodológicas concentradas nas transformações sociais e educativas, nas estruturas contemporâneas e globalizadas que concretizam uma nova relação social.

Na realidade as mudanças na política educacional são gradativas. Nas Universidades os cursos de licenciaturas estão se moldando para poder lançar esses novos profissionais nas escolas. Pois vários cursos de licenciaturas possuem suas grades curriculares vinculadas aos cursos de Bacharéis, dos quais possuem mais ênfase aos componentes curriculares teóricos e práticos do que aos pedagógicos. Consequentemente, os licenciados saem das Universidades com mais

conhecimentos técnicos do que educacionais. Candau (1997) *apud* Ciriaco (2016), já afirmava que no país, tradicionalmente, os currículos de licenciatura foram concebidos como meros apêndices aos currículos de bacharelados. No caso da Química isso é facilmente constatado através de seus currículos, na LDB e nos PCNs, em que as disciplinas pedagógicas eram apresentadas apenas como complementações desarticuladas das disciplinas específicas situação que perpassa nossos dias, visto ainda ser prática recorrente em várias universidades brasileiras.

Sichnetzler (2001) relata que a grade curricular da maioria dos cursos de licenciatura manifesta e enfatiza dois caminhos paralelos, que não se aproximam sequer, um do outro, durante vários semestres, mas que vão se cruzar e se articular em disciplinas de natureza tal como Prática de Ensino, a Didática Específica e/ou de Instrumentação para o ensino. Isto significa que as disciplinas de conteúdos específicos, propriamente ditos, seguem seu curso independente e isolado das disciplinas pedagógicas e vice-versa.

Chassot (2004) relata que sempre defende o licenciado, mesmo que não vá operar com aparelhagem tão sofisticada quanto o químico industrial, nem trabalhar com produtos tão puros quanto o bacharel em Química, o licenciado merece uma preparação com a maior e melhor excelência, pois vai “mexer” na cabeça das crianças, dos jovens ou adultos, ensinando-lhes uma nova maneira de ler o mundo com a linguagem química.

Para que esse novo perfil de professor seja alcançado e lançado ao mercado de trabalho é necessário que a tríade componentes curriculares teóricos, práticos e pedagógicos estejam entrelaçados, como também os professores formadores. Schon (2000) *apud* Borges (2016) acredita que a formação de um profissional dotado de competência deve oportunizar o exercício de situações em que o profissional em formação possa praticar sob a orientação de um profissional formador. Desse modo, o profissional em formação terá a sua disposição, simultaneamente, um companheiro e um conselheiro, suprimindo a deficiência da atual formação realizada em algumas Universidades, onde os recém-graduados apresentam dificuldades para lidar com situações novas, ambíguas e, inclusive, confusas, justamente pela ausência de suporte de vivência na docência. O mesmo autor sugere um triplo movimento no processo de formação de professores, baseado no conhecimento da ação, na reflexão da ação e na reflexão sobre a ação.

Nóvoa (1992) já havia mencionado que formação dos professores é um dos componentes do processo de mudança da educação, e que esse novo perfil é alicerçado nos professores formadores, na formação inicial e da articulação destes com a escola.

Vários autores relatam que a não integração das Universidades e faculdades com as escolas e, entre os estudos teóricos e a prática docente, tem sido apontadas pelos pesquisadores em educação como alguns dos fatores que precisa ser colocado em prática para que se consiga alcançar o novo perfil do professor exigido pela PCNs. Como também reformular a grade curricular dos cursos de licenciaturas para uma educação reflexiva na área da Química, assim sendo a educação e os professores recém formados clamam por uma transformação dos cursos de formação inicial, porque os currículos atuais são tendenciosos em separar o mundo da escola da prática do acadêmico.

2.1.1 Formação continuada para os professores de Química

A formação continuada é essencial para um professor executar sua profissão com maestria. A formação continuada proporciona momentos para discussões sobre as dificuldades encontradas na sala de aula, como também promove espaço para a reflexão sobre possíveis mudanças na prática do professor.

Selles (2002) *apud* Borges (2016) argumenta que a formação inicial, por si só, é insuficiente para proporcionar os elementos necessários para uma atuação docente consistente e, neste sentido, propõe que haja a necessidade de investir em programas de formação continuada capazes de oportunizar a reflexão docente, a atualização de conhecimentos e a decodificação das práticas vivenciadas em sala de aula.

Schnetzler (2002) considera três razões para a necessidade da formação continuada i) a primeira é um contínuo aprimoramento profissional do professor, com reflexões críticas sobre sua prática pedagógica, no ambiente escolar; ii) a segunda é o papel do professor pesquisador na sua prática docente, a necessidade de pesquisas sobre Educação em Química com a finalidade de melhorar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e iii) a terceira refere-se à formação inicial do professor de Química, visto que nas maiorias dos cursos são dirigidas para a formação de bacharéis.

Maldaner (2003) visualiza esse novo perfil de professor que também é denominado de professor reflexivo por alguns autores, moldado na formação continuada. O autor salienta que essa formação continuada deve refletir na prática do professor. Nóvoa (1992) relata que não podemos nos limitar a entender a formação continuada de professores como uma formação que se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de reconstrução de uma identidade pessoal e profissional.

Para Junges *et al.* (2018) é de fundamental importância que os cursos de formação continuada considerem efetivamente o que os próprios professores apresentam em termos de anseios, angústias e perspectivas. Os autores relatam que é bastante presente nos cursos de formação continuada e vigorosamente criticado pelos professores diz respeito à forma pela qual se dá a elaboração das propostas desses cursos, que normalmente, quando vencem a barreira de não contar com um programa pré-planejado, cometem o erro de pensar em sua elaboração desconsiderando e praticamente excluindo o docente.

Nas Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas Estaduais da Paraíba – Portaria nº 1257/2017- (2019), possui o Programa de Formação Inicial e Continuada para os Professores da Educação Básica PROFIC (antigo PARFOR). O programa tem como objetivo induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no país. Os docentes da rede pública de ensino, interessados em se qualificar, devem participar do Programa de Formação Inicial e Continuada para Professores da Educação Básica (PROFIC), por meio da Plataforma Freire. A plataforma é semelhante ao Currículo Lattes, com gestão da CAPES. Por meio do endereço eletrônico; <http://freire2.capes.gov.br>, o docente deve cadastrar seu currículo e solicitar vaga num dos cursos oferecidos. Com base nas informações do currículo cadastrado, o sistema fará automaticamente o direcionamento ao curso e enviará um e-mail ao candidato.

A UEPB também possui uma parceria com a CAPES desde 2011 no Programa de Formação Inicial e Continuada para os Professores da Educação Básica (PROFIC) e possui cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a

distancia (EaD). Atualmente com cursos de Administração Pública e Licenciatura em Geografia, Gestão Pública e uma Especialização em Tecnologias Digitais na Educação. Promove também na modalidade presencial o Programa de Pós-graduação em Química (PPGQ). O programa é uma parceria com os professores do Departamento de Química, Departamento de Farmácia (ambos do Campus I) e do Departamento de Biologia (Campus V), que visualizou potencial dentro da UEPB para submeter tal proposta à área de Química da CAPES, atendendo, principalmente, a uma carência da região por um mestrado *Stricto Sensu* nas Ciências Químicas. Bem como, oferece o mestrado profissional na área de educação. Este curso profissionalizante nasceu em 2012, a partir de uma demanda induzida pelo sistema nacional de pós-graduação que, cada vez mais, tem se preocupado com a melhoria da qualidade da educação básica. A área de Concentração é a Formação de Professores da Educação Básica. Possui como linha de pesquisa Linguagens, Culturas, Ciências, Tecnologias e Formação Docente.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado de cunho bibliográfico e qualitativo para fazer uma sondagem com os professores de Química em exercício do ensino médio das escolas públicas do Estado da Paraíba a respeito da formação continuada dos professores. Buscou-se converter em números as opiniões e informações para posteriormente obter uma conclusão.

Para a realização desta pesquisa, foram investigados 7 professores da disciplina de Química em exercício no ensino médio da rede Estadual da Paraíba no período de 15 a 19 e abril de 2019.

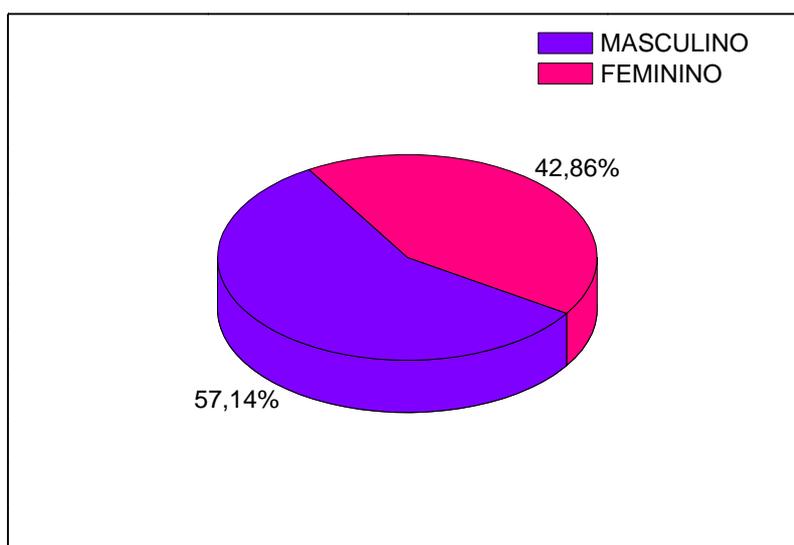
A coleta dos dados foi mediante a aplicação de um questionário com questões objetivas (APÊNDICE A), para analisar o objeto de estudo desta pesquisa. Os professores, responderam ao questionário, sem que fosse necessária sua identificação.

Os resultados das questões do instrumento de avaliação da proposta do ensino foram sistematizados e organizados em gráficos no (Origin. 8) e na sequência discutidos à luz do referencial teórico da área. Nas questões abertas, foram sistematizados os resultados em tabelas, utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977) *apud* Borges (2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Encontram-se apresentadas a seguir as respostas colhidas para cada questão elaborada a partir dos dados coletados nos questionários aplicados nesta pesquisa. A Figura 1 apresenta o gênero dos professores pesquisados.

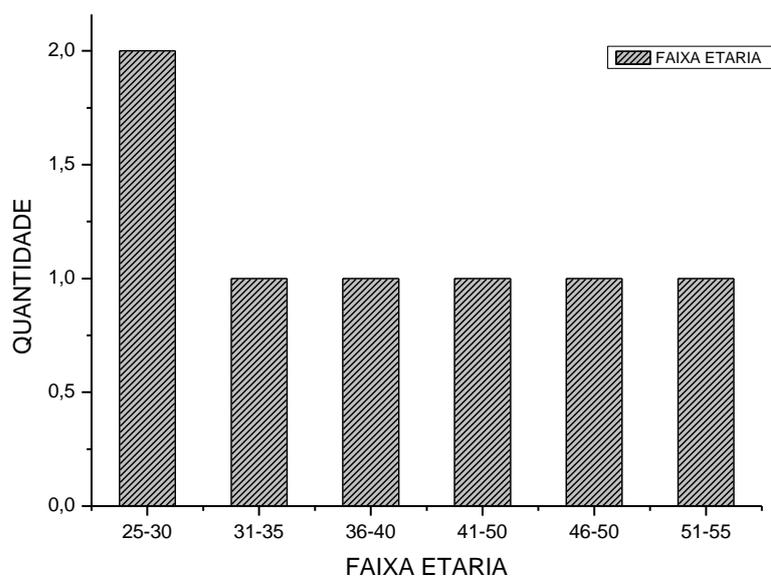
Figura 1: Gênero dos professores pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Como é possível observar na Figura 1, no âmbito da pesquisa quanto ao gênero dos professores pesquisadores, 57,14% são do gênero masculino e 42,86% do gênero feminino. De acordo com o Censo de Educação Superior de 2017, divulgado em Setembro de 2018, a distribuição dos alunos matriculados em cursos de graduação em licenciatura predominam o gênero feminino com 70,6% e 29,4% do gênero masculino. Ressaltaram que a proporção de homens e mulheres concluintes nos cursos superiores é de 61,1% femininos e 38,9% masculino.

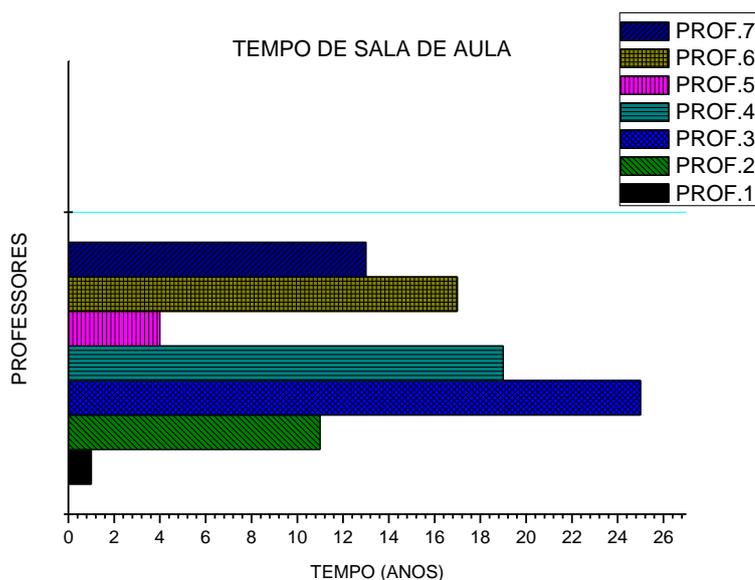
A Figura 2 apresenta a faixa etária dos professores pesquisados. Observa-se que os professores possuem uma faixa etária geral de 25 a 55 anos e, esta encontra-se dentro da faixa etária divulgada pelo censo de Educação Superior de 2017, tendo em vista que a população brasileira com educação superior é de 11,2% na faixa (25-34) anos e 16,3% na faixa (55-64) anos.

Figura 2: Faixa etária dos professores pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

A Figura 3 enfatiza o tempo de experiência de sala de aula que esses professores possuem, ou seja, o tempo de docência. Em média esses docentes estão há 13 anos em pleno exercício. Apesar da falta de incentivos dos governantes no país, os professores continuam em sala de aula exercendo seus papéis como educadores e pretendem finalizar sua missão com dignidade e respeito para com seus alunos.

Figura 3: Tempo de docência



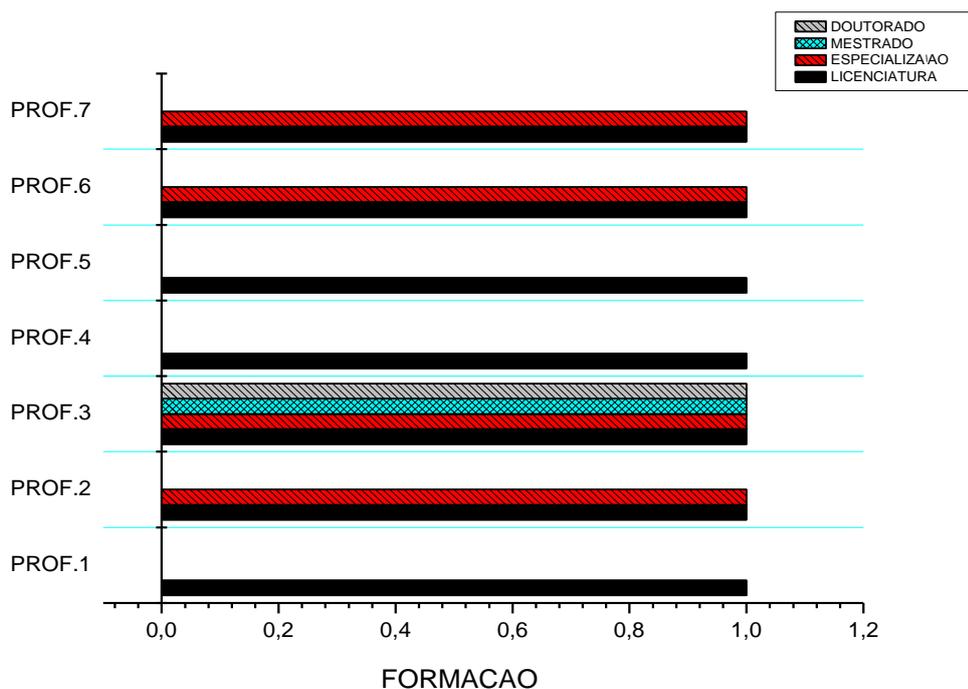
Fonte: Dados da pesquisa, 2019

A Figura 4 mostra a formação acadêmica dos professores na pesquisa. Observa-se que todos os professores são licenciados (100%), pois um dos requisitos obrigatório para lecionar na rede pública de ensino, isso de acordo com a LDB. Apenas o (PROF.7) é licenciado e bacharel em Biologia, pois o mesmo é professor do ensino fundamental. Sendo apto a lecionar Física e Química para as séries do ensino fundamental e Biologia para o ensino médio.

Infelizmente, o Censo de 2017 apresenta um percentual de 6,9% de docentes efetivos que atuam no ensino médio do país, e não possuem curso superior completo em licenciatura em Química. E 7,8% possuem outras formações superiores.

Na mesma Figura 4 observa-se que 4 professores que corresponde a 57,14% da pesquisa, possuem especialização. É bom ressaltar que essas especializações foram relacionadas ao ensino e são enquadradas no tipo pós-graduação *lato sensu*. Apenas uma professora possui mestrado e doutorado em Engenharia de Materiais-UFCG (*stricto sensu*) que corresponde 14,28%, porém não estão relacionadas ao ensino, e sim na área tecnológica.

Figura 4: Títulos acadêmicos dos professores



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Os professores que participaram da pesquisa, foram abordados a responderem perguntas subjetivas, nessas questões, os mesmos foram instruídos à justificarem suas respostas. A quinta pergunta do questionário analisa se o professor está satisfeito (a) com a formação que escolheu? Na Tabela 1, estão a respostas apontadas pelos educadores.

TABELA 1- Opinião dos professores sobre sua satisfação profissional

Você está satisfeito (a) com a formação que escolheu?	%	Fala do Professor
Sim	57,14	“sou muitíssimo feliz pela minha profissão de professora amo o que faço”
Não	14,29	“a violência nas escolas e o salário contribuem para a não satisfação”
Em partes	28,57	“falta motivação”

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

É possível observar Na Tabela 1 que 57,14% dos professores estão satisfeitos com a profissão que escolheram, pois sentem prazer em lecionar e amam a sala de aula. Já 28,57% responderam que estão “em parte” indicaram a insatisfação a falta de motivação, as perdas dos direitos dos professores e o atual Governo Federal contribuem para pouca satisfação. E apenas 14,57% indicaram

que não estão satisfeitos. Estes atribuíram a não satisfação à violência nas escolas, o desrespeito aos professores e a desqualificação nos últimos anos aos professores em relação ao salário. De acordo com Fernandez (2018) infelizmente o salário médio do professor da Educação Básica é em torno de 60% menor que o salário de outro profissional de igual escolaridade.

A sexta pergunta do questionário indaga se os professores possuem conhecimento dos cursos de formação continuada? Todos responderam que sim, isto, 100%. Todos ressaltaram a importância dos cursos para o ensino e aprendizagem dos alunos. A Tabela 2 apresenta as respostas.

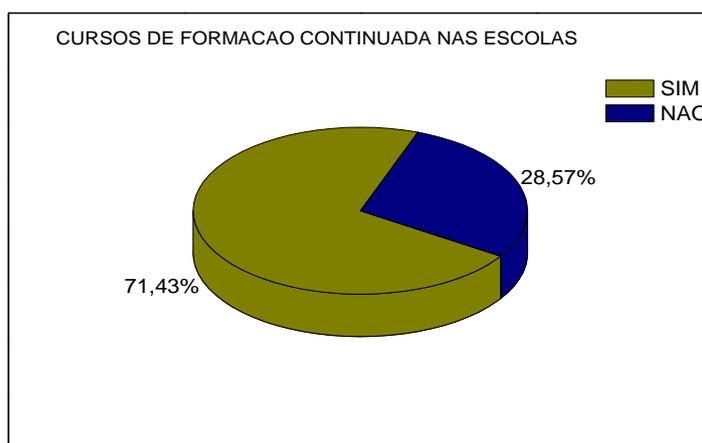
TABELA 2- o que é formação continuada?

Você sabe o que vem a ser cursos de Formação Continuada?	%	Fala do Professor
Sim	100	“são cursos de aprofundamentos e especificações adequadas em determinados assuntos escolhidos”

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Ao perguntar se a escola em que atuam promovem cursos de formação continuada? 71,43 % responderam que sim e 28,57% responderam que não. Geralmente as escolas promovem esses cursos de curta duração na semana pedagógica. Ver Figura 5.

Figura 5: escolas que promovem cursos de formação continuada



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Na Tabela 3 apresenta os cursos de formação continuada que os professores participaram mais recentemente. Observa-se que 28,57% dos professores não possuem interesse de participar dos cursos de formação continuada porque a escola em que lecionam não promove curso de formação continuada. E 71,43% participam dos cursos. Foram referenciados, participações em programas oferecidos pelo o Governo do Estado da Paraíba (Gira Mundo), congressos, simpósios, cursos de aperfeiçoamentos, cursos direcionado ao EJA e escola cidadã.

TABELA 3- Participação dos cursos de formação continuada.

Participa com regularidade de cursos de formação continuada? Cursos de curta duração, oficinas, simpósios, congressos e cursos de aperfeiçoamentos. Qual foi o último realizado?	%	Fala do Professor
Sim	71,42	“o ultimo foi Gira Mundo em Israel”
Não	28,57	“não participo”

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Na Tabela 4, ao perguntar sobre a importância dos cursos de formação continuada para os professores? Todos responderam que é muito importante para o ensino e aprendizagem.

TABELA 4- Qual a importância dos cursos de formação continuada para os professores?

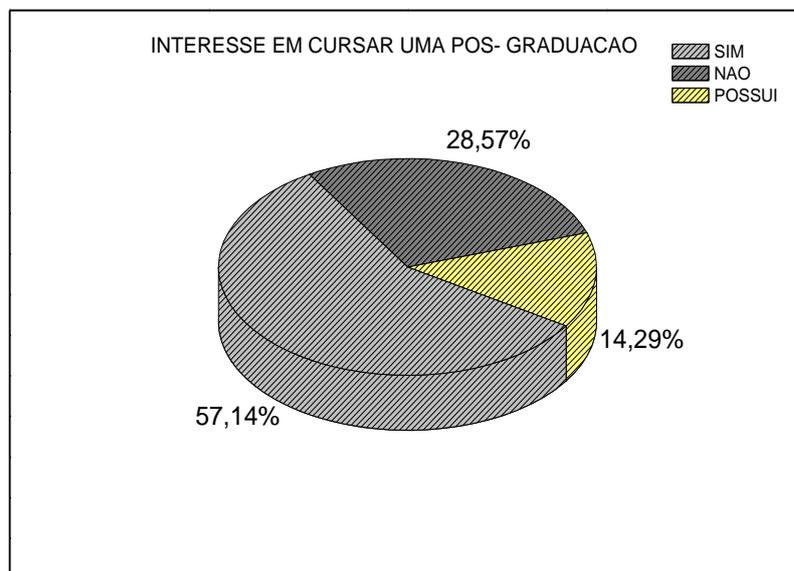
Qual a importância dos cursos de formação continuada para os professores?	%	Fala do Professor
Sim. Afirmaram a sua importância	100	“oportunidade de aprendizagem e assim desenvolver novos projetos para sala de aula”

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Observa-se que independente de participarem ou não dos cursos de formação continuada, todos afirmaram a importância dos cursos. Pois sabem que é uma forma de atualizar-se em sala de aula.

Os dados expressos na Figura 6, mostra o resultado das respostas dos professores referente ao interesse em cursar uma pós-graduação *lato sensu* (especialização) e ou *stricto sensu* (mestrado e doutorado) voltado para formação continuada para professores? Qual seria a área?

Figura 6: Interesse em cursar uma pós-graduação

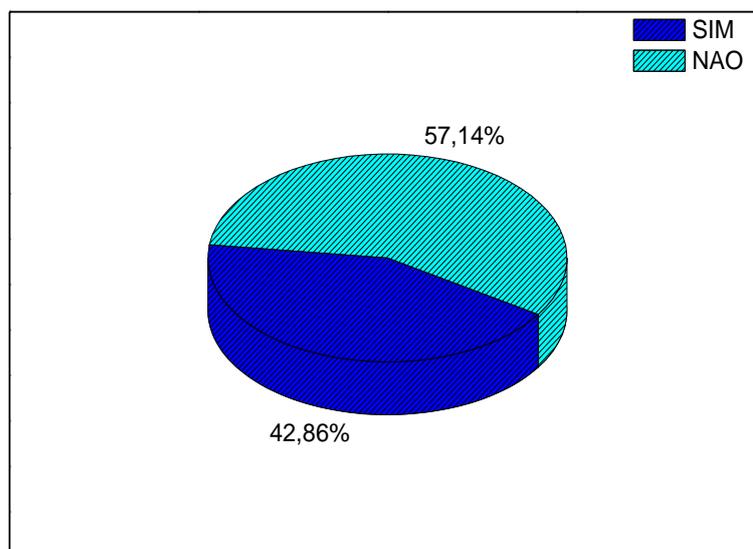


Fonte: Dados da pesquisa, 2019

De acordo com a Figura 6 pode-se observar que cerca de 57,14% dos professores possuem interesse em fazer uma pós-graduação na área de educação. Foram citadas as áreas: educação especial, Química pura e aplicada e ensino de Química. Enquanto 28,57% não possuem interesse em cursar e 14,29% possuem a titulação.

Na Figura 7 mostra o resultado da questão 11, que indaga se os professores possuem conhecimento das Instituições que oferecem cursos nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu* direcionadas para formação continuada para os professores de Química? Quais?

Figura 7: Conhecimento de instituições de ensino que oferece cursos de pós para professores de química.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

De acordo com a Figura 7, cerca de 57,14% não conhecem instituições que ofereçam os cursos nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu* direcionadas para formação continuada para os professores de química. Enquanto 42,86% afirmaram conhecer. Foi referenciado o mestrado profissional na área de educação oferecido pela UEPB.

5 CONCLUSÃO

É visível a preocupação dos poderes públicos e dos próprios educadores em tentar melhorar a educação no país. Mudanças ocorrem nas escolas e também nas grades curriculares dos cursos de licenciaturas para melhorar a formação e o perfil dos professores. Ainda há controvérsias do perfil desejado dos professores, de como deve ser essa formação, quais os conhecimentos base que definem com educador, pois o mesmo deve acompanhar as mudanças sociais, econômicas e culturais que ocorrem no país e no mundo. Com base dos resultados apresentados nesta pesquisa, percebe-se que os professores de Química do ensino básico em exercício das escolas públicas possuem o conhecimento e sabem a importância de uma formação continuada para melhorar sua atuação em sala. No âmbito da pesquisa pode-se observar que dos professores entrevistados 57,14% possuem especialização (*lato sensu*) na área de educação e 14,28% possui mestrado e doutorado (*stricto sensu*), porém ambos na área tecnológica. Assim sendo, concluiu-se que 71,43% das escolas promovem cursos de formação continuada de curta duração, geralmente nas semanas pedagógicas. Identificou-se que 57,14% dos professores, em exercício, possuem o interesse de cursar uma pós-graduação que atenda a essa necessidade e 42,86% citaram para essa proposta o mestrado profissional ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba na área de educação.

REFERÊNCIAS

BORGES, Patrícia Bisso Paz. **Formação continuada de professores: uma revisão de literatura em trabalhos publicados de 2005 a 2015**. Campus Caçapava do Sul. Curso de Ciências Exatas – Licenciatura. Dissertação de 2016.

Censo da Educação Superior 2017. Divulgação dos primeiros resultados. Diretoria de Estatísticas Educacionais- Deed. Brasília-DF Setembro 2018.

CIRÍACO Maria das Graças Silva. **A formação de professores de química: reflexões teóricas**.2016

CHASSOT, A. **Para que(m) é útil o ensino?**. 2. ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.

Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas Estaduais 2019. Governo de Ricardo Coutinho. Portaria nº 1257/2017,Paraíba, 2019.

FERNANDEZ, CARMEN. **Formação de professores de química no Brasil e no mundo**. Revista Ensino Avançados 32(94), 2018.

FILGUEIRAS, Carlos A. L. João Manso Pereira. **Químico: empérico do Brasil Colonial**. **Química Nova**, v. 16, n. 02, p. 155-160, 1993.

GABINI, W S ; DINIZ, R. E. S. . **Os professores de Química e o uso do computador em sala de aula: discussão de um processo de formação continuada**. Ciência e Educação (UNESP) , v. 15, p. 343-358, 2009.

<http://freire2.capes.gov.br>- site da plataforma Paulo Freire

JUNGES, Fábio César1*; KETZER, Charles Martin1**; OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu de. **Formação continuada de professores: saberes ressignificados e práticas docentes transformadas**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) 2018.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei Darcy Ribeiro (1996). 14ª edição. Brasília.

MALDANER, Otávio A. **A formação Inicial e Continuada de professores de Química**. Ijuí: Unijuí, 2000.

_____. **A formação inicial e continuada de professores de Química professor/pesquisador**. Ijuí, Ed. Unijui, 2003.

MARTINS, Lucia Olivie. Castex Lilian Costa, Org. Jacques de Lima Ferreira. **Formação de professores: Teoria e Prática**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes.2014.

MEC - Ministério da Educação do Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e

Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PNE - Ministério da Educação do Brasil. Plano de Desenvolvimento da Educação/PDE. Ensino Médio: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC/SEB/INEP, 2011b.

SCHNETZLER, Roseli P. **Pesquisa em Ensino de Química**: sua conceitualização, seu desenvolvimento e sua importância na formação de professores, 2003. Programa de pós-graduação em educação - UNIMEP. Disponível em: < <http://gfquae.iqm.unicamp.br//Roseli.pdf> >. Acesso em: 03 jul. 2008.

SILVA, SARAH MARIA DE FREITAS MACHADO. **As bases teóricas e políticas na formação continuada dos professores da rede estadual de ensino do estado de São Paulo: a escola de formação e aperfeiçoamento em análise**. Tese, 2015, Campinas.

APÊNDICE A – Questionário aplicado



Universidade Estadual da Paraíba- UEPB
 Centro de Ciências e Tecnologias- CCT
 Departamento de Química-DQ
 Curso de Licenciatura em Química

Prezados (as) Professores (as),

Este questionário tem por finalidade obter informações, para serem analisadas na pesquisa da aluna **Kátya Dias Neri**, do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), orientada pelo professora **Dr^a Adriana Valéria Arruda Guimarães**. Ressalto que, os seus respectivos nomes não serão divulgados.

Agradecemos a colaboração!

QUESTIONÁRIO

1. Gênero Fem. _____ Masc. _____

2. Idade:

- () |20-25|
 () |26-30|
 () |31-35|
 () |36-40|
 () |41-45|
 () |46-59|
 () |+60|

3. Títulos acadêmicos:

Bacharel: _____;

Licenciado: _____;

Especialização: _____;

Mestrado: _____;

Doutorado: _____.

4. Informe qual o tempo de atuação como professor no ensino médio?

5. Você está satisfeito (a) com a formação que escolheu?

6. Você saber o que vem a ser cursos de Formação Continuada?

- () SIM
 () NÃO

7. A sua escola promove cursos de formação continuada para os professores?
() SIM
() NÃO
8. Participa com regularidade de cursos de formação continuada? Cursos de curta duração, oficinas, simpósios, congressos e cursos de aperfeiçoamentos. Qual foi o último realizado?
9. Qual a importância dos cursos de formação continuada para os professores?
10. Possui interesse em cursar uma pós-graduação lato sensu (especialização) e ou stricto sensu (mestrado e doutorado) voltado para formação continuada para professores?
() SIM
() NÃO
Se sim, qual seria a área?
11. Você conhece alguma instituição de ensino que oferece cursos nas modalidades lato sensu e stricto sensu direcionadas para formação continuada para os professores de química?
() SIM
() NÃO
Se sim, qual ou quais?